

A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Leda Goularte Machado, Lisete Funari Dias***

RESUMO

A revisão sistemática de literatura teve como objetivo investigar as concepções de inovação pedagógica no ensino superior. Caracteriza-se como pesquisa exploratória e bibliográfica, seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA para revisão sistemática. A análise revelou três categorias: a) Concepções de Inovação Pedagógica no Ensino Superior, que enfatiza a importância do protagonismo do aluno e das mudanças epistemológicas para valorizar a autonomia e a construção do conhecimento; b) Inovação Curricular no Ensino Superior, que destaca a relevância de contextos emergentes e da reconfiguração de saberes, alinhando-se a tendências como a curricularização da extensão e a educação inclusiva; c) Tecnologias Digitais e Inovação Pedagógica, que aponta para o papel das tecnologias da informação como facilitadoras da inovação. As considerações finais sugerem a necessidade de futuras investigações que explorem essas interconexões, contribuindo para a formação de um modelo integrador de inovação pedagógica no ensino superior.

Palavras-chave: tecnologias digitais; mudanças epistemológicas; inovação curricular.

* Mestra em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Licenciada em Ciências da Natureza, com habilitação em Química, Física e Biologia, pela UNIPAMPA. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4747-1574>. Correio eletrônico: ledamachado.aluno@unipampa.edu.br.

** Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestra em Ensino de Física pela UFRGS. Licenciada em Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6975-2257>. Correio eletrônico: lisetedias@unipampa.edu.br.

**PEDAGOGICAL INNOVATION IN HIGHER EDUCATION:
A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW**

ABSTRACT

The systematic literature review aimed to investigate the concepts of pedagogical innovation in higher education. It is characterized as exploratory and bibliographical research, following the guidelines of the PRISMA protocol for systematic review. The analysis revealed three categories: a) Conceptions of Pedagogical Innovation in Higher Education, which emphasizes the importance of student protagonism and epistemological changes to value autonomy and the construction of knowledge; b) Curricular Innovation in Higher Education, which highlights the relevance of emerging contexts and the reconfiguration of knowledge, aligning with trends such as the curricularization of extension and inclusive education; c) Digital Technologies and Pedagogical Innovation, which points to the role of information technologies as facilitators of innovation. Final considerations suggest the need for future investigations that explore these interconnections, contributing to the formation of an integrative model of pedagogical innovation in higher education.

Keywords: digital technologies; epistemological shifts; curricular innovation.

**INNOVACIÓN PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR:
UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA**

RESUMEN

La revisión sistemática de la literatura tuvo como objetivo investigar los conceptos de innovación pedagógica en la educación superior. Se caracteriza por ser una investigación exploratoria y bibliográfica, siguiendo los lineamientos del protocolo PRISMA para la revisión sistemática. El análisis reveló tres categorías: a) Concepciones de Innovación Pedagógica en la Educación Superior, que enfatiza la importancia del protagonismo estudiantil y cambios epistemológicos para valorar la autonomía y la construcción del conocimiento; b) Innovación Curricular en la Educación Superior, que destaca la relevancia de los contextos emergentes y la reconfiguración del conocimiento, alineándose con tendencias como la curricularización de la extensión y la

educación inclusiva; c) Tecnologías Digitales e Innovación Pedagógica, que apunta al papel de las tecnologías de la información como facilitadoras de la innovación. Las consideraciones finales sugieren la necesidad de futuras investigaciones que exploren estas interconexiones, contribuyendo a la formación de un modelo integrador de innovación pedagógica en la educación superior.

Palabras clave: *tecnologías digitales; cambios epistemológicos; innovación curricular.*

1 INTRODUÇÃO

A revisão sistemática de literatura faz parte de uma pesquisa exploratória realizada no mestrado e que tem como tema a Inovação Pedagógica, analisada através de diversas lentes focadas na educação superior.

Masetto (2004, p. 197), considerando sua experiência como pesquisador e docente da educação superior trouxe reflexões visando contribuir para o debate, a partir do conceito de inovação na educação superior, que é entendida como um conjunto de fatores “[...] que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário provocadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior”.

Para abordar a inovação pedagógica, Singer (2018) propõe cinco dimensões que a caracterizam de maneira integrada: Gestão; Currículo; Ambiente; Metodologia e Intersetorialidade. Essas cinco dimensões se entrelaçam de forma a construir um ambiente educacional dinâmico e inovador, aprimorando a experiência de ensino e aprendizagem.

Apesar do crescimento das discussões sobre inovação pedagógica, observa-se que o conceito é usado de maneira genérica na literatura com ausência de sínteses sistematizadas que permitam compreender como esse campo vem sendo investigado no contexto brasileiro. Essa lacuna justifica a realização de revisões sistemáticas que organizem e analisem criticamente a produção científica disponível. Utilizando as assertivas propostas por Wagner e Cunha (2019), é possível obter uma lente para olhar se um determinado contexto pode ser considerado inovador.

As autoras, trazem uma contribuição importante para análise da inovação pedagógica, o que pode ser compreendido como lentes para um olhar reflexivo em determinados contextos, ou seja, as oito assertivas de inovação pedagógica propostas por Wagner e Cunha (2019): i) O conceito de inovação pressupõe referenciais; ii) A inovação é estimulada pelos cenários

emergentes; iii) A inovação requer mudanças epistemológicas; iv) A inovação pedagógica assume o protagonismo do sujeito; v) A inovação conta com a reconfiguração de saberes; vi) As tecnologias da informação podem favorecer a inovação; vii) A inovação pressupõe planejamento e avaliação; viii) As tendências de inovação curricular pressupõem: a curricularização da extensão, a educação inclusiva, a internacionalização, o ensino híbrido e as iniciativas de startups e laboratórios de inovação. Essas afirmações são reconhecidas na pesquisa como ferramentas para a transformação de propostas curriculares, aprimoramento das práticas educacionais e incentivo à mudança nas mentalidades e comportamentos dos indivíduos envolvidos.

A inovação pedagógica não se limita a uma simples modificação de métodos ou ao desenvolvimento de competências tecnológicas que reduzem o ensino a procedimentos metodológicos. Pelo contrário, constitui uma prática essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa e alinhada às demandas sociais contemporâneas, uma vez que o avanço da educação ocorre na medida em que a curiosidade é efetivamente concretizada (Wagner; Cunha, 2019).

Além disso, a ciência dos processos de ensinar e aprender deve estar ancorada em desenvolver a autonomia do pensamento teórico e crítico, com base na ciência dialética da educação, de modo que, ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo. Diante desse cenário, este estudo tem como questão de pesquisa: como a inovação pedagógica tem sido abordada nas pesquisas acadêmicas sobre o ensino superior brasileiro e quais lacunas emergem desse campo investigativo? Assim, o objetivo desta revisão sistemática é analisar a produção científica nacional sobre inovação pedagógica no ensino superior à luz das assertivas propostas por Wagner e Cunha (2019).

2 METODOLOGIA

A pesquisa de abordagem qualitativa caracteriza-se, quanto ao objetivo, como exploratória e, quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica (Gil, 2002), que se utiliza de uma revisão sistemática de literatura.

Para a organização da pesquisa foram considerados, na revisão sistemática, recomendações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*; (PRISMA), segundo Shamser *et al.* (2015), sendo eles: a pergunta de pesquisa; o objetivo geral e objetivos específicos; a seleção das bases de dados; os filtros primários de busca; os critérios de inclusão e exclusão; o gerenciamento dos dados obtidos; o processo de triagem e seleção (revisão por título

e resumo, seguido pela análise do texto completo, sendo realizada pelas duas pesquisadoras, orientadora e mestranda, de forma independente); o processo de extração de dados; a redução de risco de vieses e a garantia da qualidade dos estudos; e a estratégia de síntese dos dados obtidos de forma qualitativa, com objetivo de organizar os dados de forma lógica e clara para responder à pergunta de pesquisa.

Da mesma forma, Costa e Zoltowski (2014), sistematizam em oito etapas: a) a delimitação da pergunta a ser pesquisada; b) a escolha das bases de dados; c) a definição dos descritores (palavras-chave) de busca; d) a busca e o armazenamento dos resultados; e) a definição dos critérios de inclusão e exclusão para selecionar as publicações; f) a extração de dados das publicações selecionadas; g) a avaliação das publicações; h) a síntese e interpretação dos dados.

O primeiro passo desta revisão sistemática de literatura foi formular uma questão específica baseada na questão central da pesquisa de dissertação de mestrado da seguinte forma: Como a inovação pedagógica tem sido abordada nas pesquisas acadêmicas sobre o ensino superior, quais lacunas e oportunidades podem ser identificadas neste campo para direcionar futuras pesquisas?

O segundo passo foi a escolha das fontes de dados, sendo a busca realizada em três bases de dados: SciELO, Portal de Periódicos CAPES e OasisBR, considerando exclusivamente artigos científicos.

O terceiro passo foi a eleição das palavras-chave interligadas pelo operador booleano *AND* para formulação da *string* de busca: (“inovação pedagógica”) *AND* (“educação superior”).

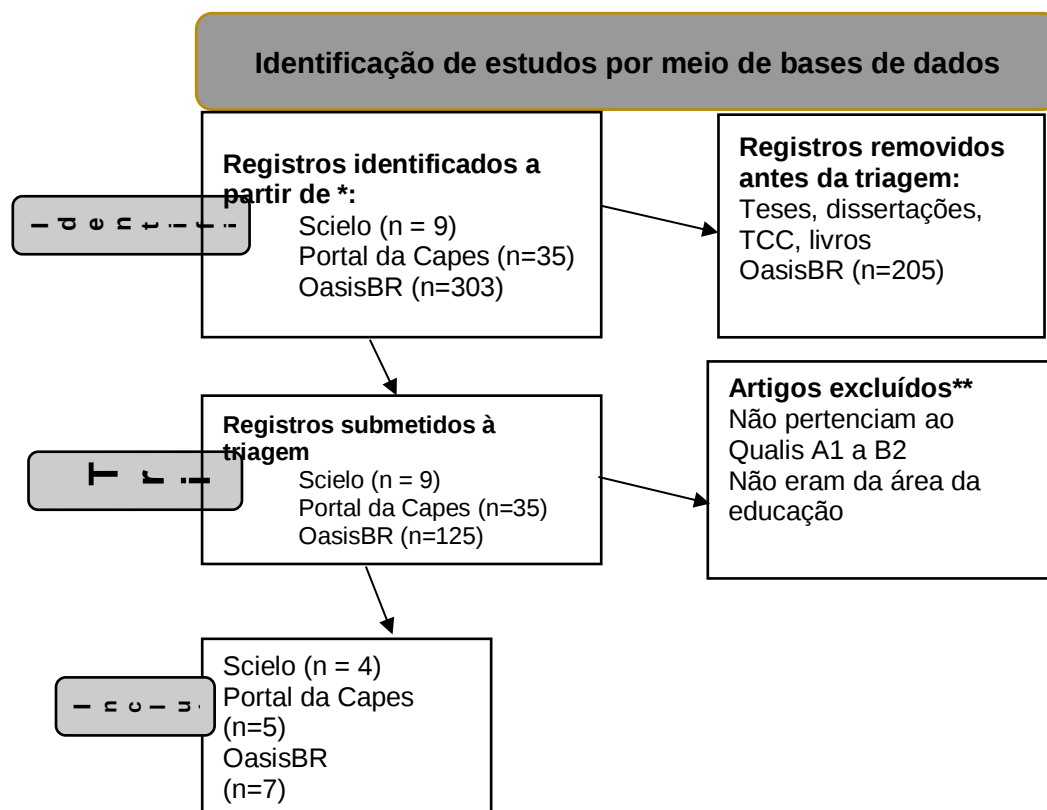
O quarto passo foi realizar a busca e o armazenamento dos resultados, para os três indexadores, sendo escolhidos os mesmos filtros, com o recorte temporal do ano de 2015 até 2024, devido à atuação da pesquisadora e socióloga Helena Singer como assessora especial do então Ministro da Educação em 2015. Ainda como filtros, optou-se por produções nacionais em língua portuguesa, área de Ciências Humanas, que abordam a inovação pedagógica na Educação Superior.

A coleta nas bases de dados ocorreu no mês de agosto de 2024, encontrando nove artigos na SciELO, 35 artigos do Portal de Periódicos da CAPES e 303 na OasisBR. No quinto passo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foi realizado um refinamento em duas etapas: a primeira foi a exclusão de teses, dissertações, TCC e livros na plataforma OasisBr; na segunda, pela leitura do título do trabalho e dos resumos, foram excluídos artigos que não pertenciam ao Qualis A1 a B2. não eram da área da educação, estavam duplicados ou eram artigos de dados secundários. Para os estudos realizados em 2024, considerou-se a inclusão daqueles que foram

publicados até os 13 dias do mês de agosto de 2024. Ao final foram selecionados quatro artigos na SciELO; cinco no Portal de Periódicos da CAPES e sete na plataforma OasisBr.

A Figura 1 apresenta o fluxograma de identificação dos registros, conforme modelo Prisma 2020. Após o processo de triagem, foram selecionados 16 artigos, sendo quatro extraídos da SciELO, cinco do Portal de Periódicos da CAPES e sete do OasisBR.

Figura 1 – Fluxograma Prisma 2020



Fonte: elaborada pelas autoras.

Os Quadros 1, 2 e 3 apresentam o número de estudos, bem como o título, os autores e o ano de publicação dos artigos selecionados.

Quadro 1 – Artigos selecionados na SciELO

Título	Autor (ano)
1 - Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-Z	Quintanilha (2017)
2 - O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil	Tucunduva e Bortoleto (2019)
3 - Investigando as próprias práticas docentes no ensino superior: a investigação em prol da docência.	Franco e Figueiredo (2024)
4 - Práticas Pedagógicas Inovadoras: critérios atribuídos por professores(as) formadores(as) que atuam em cursos de pedagogia.	Fiorese e Trevisol (2024)

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 2 – Artigos selecionados no Portal de Periódicos da CAPES

Título	Autor (ano)
1 - Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica	Araújo e Belian (2018)
2 - Tornar-se professor(a): Gêneses da identificação profissional de supervisores do PIBID do Ceará.	Rocha, Cavalcante e Silva (2018)
3 - Inovação curricular no ensino superior: desafios e possibilidades	Campani, Silva, Sousa e Silva (2019)
4 - Metodologias Ativas nas Concepções de Docentes do Ensino Superior: “um nome novo que não diz nada”?	Ferreira, Ozório e Moreira (2023)
5 - Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior	Odaléa e Luís Mercado (2020)

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 3 – Artigos selecionados na OasisBR

Título	Autor (ano)
1 - As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização	Pimentel (2015)
2 - Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no ensino superior	Franco, Silva e Torisu (2018)
3 - Inclusão, Interculturalidade e inovação pedagógica no contexto do ensino superior: o que dizem os gestores	Franco, Silva e Torisu (2019)
4 - Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior	Morés (2018)
5 - O ensino superior perante as demandas da educação inclusiva: o que pensam os gestores da universidade federal de Ouro Preto	Franco, Silva e Ferreira (2018)
6 - Dimensões do engajamento estudantil para o contexto brasileiro: a emergência política da participação para a inovação pedagógica na Educação Superior	Miorando e Leite (2018)
7 - A criação de indicadores de monitoramento para a gestão do conhecimento no ensino superior por meio de games digitais	Souza, Chiarato, Berardi e Macuch (2019)

Fonte: elaborado pelas autoras.

E, por fim, o passo oito, foi realizar a síntese e interpretação dos dados a partir dos artigos selecionados, considerando as oito assertivas de inovação pedagógica propostas por Wagner e Cunha (2019).

3 RESULTADOS

Os dados foram analisados com base em uma abordagem relacionada à Inovação Pedagógica, sendo interpretados à luz das oito assertivas de Wagner e Cunha (2019). Após a revisão, ficou claro que certos temas se destacam, criando oportunidades de interação com a inovação pedagógica. Isso possibilitou a formação de três categorias temáticas, definidas: a) Concepções de Inovação Pedagógica no Ensino Superior; b) Inovação Curricular no Ensino Superior; c) Tecnologias Digitais e Inovação Pedagógica.

3.1 Concepções de Inovação Pedagógica no Ensino Superior

Esta categoria explora as concepções sobre inovação pedagógica, incluindo metodologias ativas, bem como, práticas de autoavaliação e reflexão no ensino superior.

Araújo e Belian (2018) investigaram as concepções de 206 professores da Universidade Federal de Pernambuco sobre inovação pedagógica. O estudo buscou identificar o que caracteriza práticas inovadoras e verificar se os docentes as utilizavam em aula. A análise foi realizada por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, identificando palavras-chave e ideias centrais para construir discursos sínteses representativos da coletividade.

Como resultados, emergiram as seguintes categorias: métodos e técnicas que estimulam a aprendizagem (53,59%); uso de tecnologias da informação e comunicação (12,41%); compartilhamento de saberes entre docentes e discentes (12,41%); integração entre teoria e prática (12,41%); e protagonismo do aluno (9,15%).

Os resultados trazidos pelos autores mostram como os docentes concebem inovação no cotidiano universitário, que em sua maioria se referem às novas metodologias que estimulam a aprendizagem.

Na pesquisa de Ferreira, Ozório e Moreira (2023), as metodologias ativas são compreendidas como um conjunto de abordagens que exigem uma postura mais engajada e colaborativa dos estudantes, com ênfase na resolução de problemas. O estudo foi realizado em uma instituição privada, localizada no Rio de Janeiro, que oferece ampla variedade de cursos. A investigação concentrou-se na unidade de Ciências Humanas, composta por diversos departamentos e responsável por atender grande número de estudantes em diferentes níveis e programas de pós-graduação, sendo reconhecida com excelente avaliação pela Capes.

Os resultados, segundo a pesquisa trazida pelos autores, também operacionalizam o conceito de inovação pedagógica ao apresentar as metodologias ativas como caminhos para o engajamento discente e construção do conhecimento.

Franco e Figueiredo (2024) também abordam pesquisas relacionadas às metodologias de ensino com o objetivo de transformá-las e estabelecer ambientes educacionais que incentivem uma efetiva inovação pedagógica. O foco do estudo recai sobre questões emergentes do ensino em um determinado campo, uma vez que a investigação das práticas docentes busca solucionar problemas concretos e reais que surgem no cotidiano profissional dos educadores.

Na pesquisa de Franco e Figueiredo (2024), o autoestudo é abordado como uma dimensão da inovação, por ser considerado um processo investigativo potente que permite ao docente

mergulhar nas diferentes dimensões de si, refletindo profundamente sobre suas práticas de ensino. Os autores também evidenciam a existência de uma divisão clara entre sujeitos e objetos, bem como entre seres e conhecimentos, com ênfase na objetividade e na formalização do saber.

Da mesma forma, Araújo e Belian (2018) argumentam que os novos modelos pedagógicos surgiram a partir da consciência de que o sujeito desempenha um papel ativo na observação do objeto. Sustentam que o conhecimento deve ser construído por meio da reflexão crítica sobre as práticas educacionais, reconhecendo a existência de diferentes maneiras de gerar saberes. Essas abordagens levam em conta a historicidade, a posição social e o protagonismo dos estudantes, além de reconfigurar a relação entre teoria e prática, que são essenciais para promover uma aprendizagem significativa, que convergem com as oito assertivas de inovação pedagógica, segundo Wagner e Cunha (2019).

Ao analisar o engajamento estudantil no contexto brasileiro, a publicação de Miorando e Leite (2018) propõe uma abordagem que dialoga criticamente com as contribuições de Ribeiro (1975) e Santos (1997), explorando as dinâmicas contemporâneas da participação política e pedagógica no ensino superior. Segundo os autores, é possível fortalecer a universidade por meio de sua capacidade de adaptação e evolução baseada no pensamento crítico. Nesse sentido, buscam conectar a instituição a um significado mais amplo, no qual a educação superior é compreendida como um bem público e um espaço coletivo, associado a conceitos como conscientização, solidariedade, responsabilidade, cidadania e democracia.

Os autores afirmam que a “teoria do envolvimento dos estudantes” pode ser compreendida da seguinte maneira: quanto mais o aluno é desafiado por meio de aulas, atividades extracurriculares e interações sociais, maior será sua autodeterminação e protagonismo, resultando, assim, em um aprendizado mais significativo.

Considerando os trabalhos já citados, para Cunha (2008), a conexão entre teoria e prática acontece por meio de um processo de retroalimentação entre os dois, ao contrário da abordagem tradicional que vê a prática apenas como uma validação e confirmação da teoria.

Portanto, conclui-se nesta categoria, que a inovação pedagógica no ensino superior é um campo dinâmico e essencial para a evolução das práticas educacionais. As metodologias ativas, bem como as práticas de autoavaliação e reflexão no ensino superior, desempenham um papel fundamental na transformação do ensino.

Também é importante ressaltar, nesta categoria, a significância da investigação e do envolvimento pessoal, destacando o autoestudo como uma prática fundamental para colocar-se ao serviço da docência. A partir destes resultados resume-se, com base em Wagner e Cunha (2019),

que inovação requer mudanças epistemológicas, ou seja, além da origem do conhecimento é importante reflexão sobre novos métodos de construir esse conhecimento.

3.2 Inovação curricular no Ensino Superior

Esta categoria de análise traz as mudanças curriculares e suas implicações na formação de professores, com foco na inovação e em práticas pedagógicas inovadoras.

Uma das mudanças curriculares mais significativas, apresentadas entre as assertivas de Wagner e Cunha (2019), é a inclusão. Nesse sentido, Franco, Silva e Torisu (2018) afirmam que a criação de uma universidade que seja, ao mesmo tempo, inovadora e inclusiva requer a implementação de uma política institucional eficaz. Ações isoladas não são suficientes para promover a inclusão e podem, inclusive, tornar-se um empecilho para novos avanços, uma vez que tendem a ser percebidas como insuficientes. Nesse estudo, foram analisados dados da Universidade Federal de Ouro Preto para compreender de que maneira as iniciativas institucionais voltadas aos estudantes com deficiência nos cursos de graduação, juntamente com um dos projetos de extensão do curso de Pedagogia, têm contribuído para fortalecer uma abordagem inovadora e inclusiva.

Na ausência de uma avaliação integrada nas políticas, culturas e práticas de inclusão, as verdadeiras necessidades dos estudantes podem ficar ocultas, o que pode levar à perpetuação de uma imagem generalizada do estudante universitário (Santos, 2003).

Nesse contexto, considera-se que proporcionar acesso ao ensino superior aos estudantes é essencial para a democratização dessa etapa educacional; no entanto, isso, por si só, não é suficiente. É fundamental implementar um conjunto de ações que garantam, na prática, a igualdade de participação, o respeito e a valorização das diversas diferenças humanas. A inovação pedagógica envolve a disposição para acolher a diversidade, sempre com um propósito intencional (Franco, 2016).

De acordo com Franco, Silva e Torisu (2019), a formação de professores no ensino superior deve incluir disciplinas e temas que ampliem a compreensão da educação, promovendo debates sobre questões relacionadas à diversidade humana. Os autores citam a autora Prieto (2006), que pesquisa inclusão e defende que esses temas estejam presentes entre os estudantes que frequentam a escola, pois, muitas vezes, eles não encontram uma representação positiva de suas identidades e necessidades nesse ambiente. Também mencionam Fino (2011), autor conhecido por discutir abordagens críticas e inovadoras na educação, compreendendo a inovação pedagógica como resultado de um processo que combina reflexão, criatividade, crítica e autocrítica.

Franco e Silva Ferreira (2018) definem a inclusão como um processo constante em que a escola se ajusta para acolher indivíduos que, ao longo da história, foram excluídos. O conceito de inclusão está intimamente relacionado ao acesso dos indivíduos às instituições educacionais. Nesse contexto, as instituições educacionais, especialmente as públicas, desempenham um papel fundamental na acolhida e na formação dos indivíduos, assegurando-lhes uma educação voltada para a cidadania básica.

O segundo conceito discutido pelos autores foi o de interculturalidade, sendo que nas declarações analisadas, surgiram palavras e expressões como: práticas culturais diversas, ambientes plurais, interações culturais, diversidade e diferentes culturas. Para os autores, de acordo com Fleury (2009), o aspecto central da interculturalidade reside na complexidade. É fundamental não apenas reconhecer as diferenças, mas também integrá-las, para que possam ser potencializadas e fortaleçam as relações entre os diversos agentes e seus contextos específicos.

A terceira discussão concentra-se na inovação pedagógica, cujos termos e expressões que melhor sintetizam as respostas incluem: práticas inclusivas e interculturais, metodologias ativas, práticas e recursos didáticos, novas estratégias de ensino e aprendizagem, além de novas práticas e metodologias educacionais.

Os resultados relativos aos tipos de inclusão trazidos pelos autores alinham-se às assertivas de Wagner e Cunha (2019), quando se referem que, entre as tendências de inovação curricular está a educação inclusiva.

Ainda sobre a inovação curricular, Wagner e Cunha (2019) apresentam, entre suas assertivas, a curricularização da extensão. Nesse sentido, Campani, Silva e Souza e Silva (2019) examinaram como o Programa de Extensão Universitária, conhecido como Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IEES), influencia o processo de inovação curricular na Universidade Estadual do Vale do Acaraú. O objetivo do programa é capacitar comunidades para o empreendedorismo e a atuação na economia solidária. Como resultado, foi possível perceber que essas experiências promovem diferentes formas de compreender e interagir com o conhecimento.

A inovação curricular também se apresenta na pesquisa de Tucunduva e Bortoletto (2019), que investiga as possibilidades pedagógicas do circo no contexto da formação de professores de Educação Física.

Os autores mobilizam estudos, como os de Wallon (2002) e Covez (2012), que destacam a relevância da linguagem circense como uma abordagem pedagógica integradora, articulando dimensões artísticas e educacionais, valorizando práticas colaborativas e o reconhecimento da diversidade cultural.

Assim, Tucunduva e Bortoleto (2019) chegam à conclusão de que o circo não é apenas uma abordagem pedagógica inovadora e sustentável, mas também possui a capacidade de promover novas reflexões e interações.

Ainda no que se refere à formação profissional, Fiorese e Trevisol (2024) evidenciam a inovação curricular ao investigar a importância da imersão precoce dos graduandos em contextos profissionais reais. As autoras defendem que a aproximação com o ambiente de trabalho, desde os períodos iniciais do curso, constitui uma estratégia fundamental para a formação docente. Essa perspectiva contrasta com a prática comum em muitos cursos, que reservam os dois primeiros anos apenas para disciplinas básicas, deixando essa interação para o terceiro ano, o que pode levar à perda de interesse dos estudantes pelo aprendizado. Para os autores, a aquisição do conhecimento não precisa, necessariamente, seguir um padrão lógico e sequencial.

Ainda na pesquisa de Fiorese e Trevisol (2024), observa-se que a inovação não se limita apenas à adoção de novas ideias ou tecnologias, mas também exige uma transformação nas concepções epistemológicas que sustentam essas mudanças. Nesse contexto, implementar processos inovadores requer uma abordagem estratégica cuidadosa, envolvendo monitoramento constante e ajustes sistemáticos para assegurar a relevância e o alcance dos resultados pretendidos.

Tornar-se professor tem relação intrínseca com a inovação curricular e, nesse sentido, Rocha, Cavalcante e Silva (2028) abordam o processo pelo qual os indivíduos se tornam professores. Na pesquisa, alguns docentes foram entrevistados, e seus relatos indicam que a identidade profissional é moldada pela forma como os professores se percebem nas interações com os alunos. Assim, a identidade docente é compreendida como um constructo dinâmico, que se transforma e se desenvolve ao longo do tempo, tanto em nível pessoal quanto coletivo.

Constatou-se, nesse estudo, que não há um único caminho para se tornar educador; ao contrário, existem diversas trajetórias que se desenvolvem a partir das oportunidades que surgem durante a formação profissional do indivíduo. Foram elencados os seguintes processos: a paixão pelo conteúdo a ser ensinado, a influência familiar na escolha da profissão docente, a experiência prévia no ambiente escolar antes da obtenção da licenciatura e a trajetória de tornar-se professor por meio de circunstâncias inesperadas (Rocha; Cavalcante; Silva, 2018).

Nesse sentido, a inovação curricular no ensino superior configura-se como a base que sustenta esse movimento formativo, pois cria condições institucionais e pedagógicas para que a reconfiguração dos saberes se efetive. Assim, ambas as assertivas de Wagner e Cunha (2019) se complementam: enquanto a inovação curricular reorganiza percursos formativos, práticas e experiências educativas, a reconfiguração dos saberes expressa o processo contínuo de

transformação dos conhecimentos docentes, promovendo a interculturalidade, a inclusão e a atualização permanente da formação.

3.3 Tecnologias digitais e inovação pedagógica

Esta categoria apresenta resultados de pesquisas sobre o uso de tecnologias digitais, como redes sociais e ferramentas de comunicação, para promover a inovação pedagógica no ensino superior, conforme as assertivas de Wagner e Cunha (2019), que se referem às tecnologias da informação como potencializadoras da inovação pedagógica.

Morés (2018) destaca a necessidade de compreender a definição de tecnologia e sua relação com ciência e inovação. O autor cita Cattani e Holzmann (2006), os quais afirmam que, de acordo com o *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*, o conceito de tecnologia compreende um conjunto de conhecimentos e informações utilizados na produção de bens e serviços, provenientes de fontes diversas, como descobertas científicas e invenções, obtidas por meio de diferentes métodos, a partir de objetivos definidos e com finalidades práticas.

O estudo de Quintanilha (2017) analisou como as tecnologias digitais influenciam o aprendizado dos alunos em uma universidade. A pesquisa reflete a busca pelo desenvolvimento do pensamento crítico e científico, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares (Brasil, 1996).

Quintanilha (2017) cita Souza e Schneider (2012), os quais defendem que, ao desenvolver abordagens de ensino que integrem pedagogicamente as tecnologias on-line, os professores incentivam a autonomia dos estudantes. A aprendizagem que promove a autoiniciativa e abrange aspectos afetivos e intelectuais tende a ser mais duradoura e consistente.

O autor utilizou, em sua pesquisa, entrevistas com alunos que utilizam o YouTube, sendo que, os resultados mostram que eles conseguem aprofundar melhor o conteúdo, pois as videoaulas alcançam uma audiência maior, incluindo visualização de outros países. Além disso, 95% dos alunos que participaram dessa atividade acreditam que ela constitui uma contribuição importante para o processo de aprendizagem.

No artigo, observa-se que a inovação pedagógica, na perspectiva de Wagner e Cunha (2019), é incentivada por cenários emergentes, com o uso de redes sociais como ferramentas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se o protagonismo do aluno, evidenciado pela criação de videoaulas no YouTube que podem facilitar um processo inovador.

Vidal e Mercado (2020) discutem a formação didática para a aplicação das Tecnologias

Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino superior e cita Franco (2016, p. 536), o qual compreende que, “[...] uma aula ou um encontro educativo se transforma em uma prática pedagógica quando é estruturada em torno de intencionalidades, assim como na elaboração de práticas que atribuem significado a essas intencionalidades”.

Pimentel (2015) analisa a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem. A autora argumenta que um professor comprometido com um projeto educativo, que valorize o ser humano em sua totalidade e reconheça, nas ferramentas tecnológicas, a oportunidade de explorar novos ambientes e espaços de aprendizagem, tende a fazer um uso pedagógico eficaz das TIC. Segundo a autora, ao citar Wolton (2000), o uso das TIC no ensino exige que o professor analise criticamente as informações, pois se trata de ferramentas que oferecem dados, e não de um sistema abrangente de conhecimento e cultura.

Nesse cenário, enfatiza-se a relevância de reservar tempo para aprender, selecionar e planejar, valorizando a lentidão inerente ao processo de aprendizagem. Ainda de acordo com a autora, com base em Wolton (2000), à medida que o acesso à informação pela internet se torna quase ilimitado, a importância dos professores e de outros mediadores da informação torna-se ainda mais evidente.

É inegável que as TIC vêm sendo cada vez mais utilizadas como ferramentas pedagógicas valiosas, contribuindo para a dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão e tornando-se aliadas essenciais na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, de acordo com Pimentel (2015), ao citar Kenski (2012), as novas tecnologias precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, respeitando as especificidades do ensino e da própria tecnologia.

Em um contexto de inovação educacional, na pesquisa de Vidal e Mercado (2020), constata-se que as tecnologias da informação e comunicação têm um grande potencial, mas desde que sejam utilizadas de forma estratégica.

Para os autores, essas tecnologias não apenas estimulam a aprendizagem, mas também favorecem a construção de um ambiente colaborativo e interativo, no qual os estudantes podem se engajar ativamente no processo educativo, desenvolvendo habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O trabalho de Souza *et al.* (2019) discute o desenvolvimento de indicadores para monitorar a gestão do conhecimento no contexto educacional superior utilizando jogos digitais. O foco é ilustrar os indicadores que foram elaborados para a avaliação dentro de um sistema de monitoramento aplicado a um jogo digital voltado para um curso de nivelamento em matemática.

O resultado apresentado pelos autores sugere que o desenvolvimento de indicadores para gerenciar a avaliação por meio de jogos digitais pode favorecer o avanço do conhecimento científico e tecnológico na educação, com foco na melhoria das práticas de ensino e no aumento do envolvimento dos alunos no processo de aprendizado. Os autores citam Masetto (2013), o qual argumenta que a incorporação da tecnologia na prática pedagógica pode ser benéfica, desde que seja implementada com a finalidade de melhorar as metodologias de ensino e apoiar a construção do conhecimento pelos estudantes.

Ainda trazem o referencial de Pocho (2003), compreendendo que, participar de jogos é uma forma de entretenimento impulsionada pela competição, que visa a superação e o aprimoramento de habilidades. Com base nessa ideia, os jogadores podem obter benefícios para sua aprendizagem ao assimilar as regras dos jogos, que atuam como ferramentas para melhorar os sentidos de observação e compreensão.

Nesse cenário, as tecnologias digitais deixam de ser apenas recursos complementares e passam a constituir elementos estruturantes de práticas educativas mais interativas, colaborativas e centradas no estudante. Assim, consolidam-se como aliadas fundamentais na construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, capazes de promover autonomia, engajamento e desenvolvimento integral, contribuindo de forma decisiva para a consolidação da inovação pedagógica no ensino superior.

16

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática de literatura teve como objetivo investigar as concepções de inovação pedagógica no ensino superior e responder à pergunta que orientou esta revisão foi: Como a inovação pedagógica tem sido abordada nas pesquisas acadêmicas sobre o ensino superior, quais lacunas e oportunidades podem ser identificadas neste campo para direcionar futuras pesquisas?

O ensino superior tem passado por transformações significativas nos últimos anos, impulsionadas por novas tecnologias e abordagens educacionais que visam melhorar a experiência de aprendizagem dos estudantes.

Por meio da análise das categorias construídas, com base nas oito assertivas de Wagner e Cunha (2019), a inovação pedagógica foi abordada da seguinte forma:

- a) Concepções de Inovação Pedagógica no Ensino Superior: Esta categoria reflete a ideia de que o conceito de inovação pressupõe referenciais (assertiva i) e envolve um entendimento abrangente das mudanças necessárias no processo educativo. A inovação

pedagógica deve considerar o protagonismo do sujeito (assertiva iv) e mudanças epistemológicas (assertiva iii), promovendo uma educação que valorize a autonomia e a construção do conhecimento pelos estudantes;

- b) Inovação Curricular no Ensino Superior: A análise das inovações curriculares destaca a importância de pensar em contextos emergentes que estimulam a inovação (assertiva ii), bem como a reconfiguração de saberes (assertiva v). As tendências de inovação curricular, como a curricularização da extensão, a educação inclusiva, a internacionalização, o ensino híbrido e as iniciativas de *startups* e laboratórios de inovação, também se alinhavam com a (assertiva viii), evidenciando novas formas de integrar o conhecimento e a prática;
- c) Tecnologias Digitais e Inovação Pedagógica: As tecnologias da informação têm um papel importante na promoção da inovação (assertiva vi), ao possibilitarem novas metodologias e ferramentas de ensino. Contudo, é essencial que a inovação conte com planejamento e avaliação adequados (assertiva vii), garantindo que as iniciativas sejam eficazes e pertinentes ao contexto educacional.

A partir dessa análise, com base no referencial de Wagner e Cunha (2019), fica evidente que, apesar de avanços significativos, uma lacuna relevante identificada nesta revisão é a ausência de estudos que examinem a interconexão entre essas diferentes categorias de inovação e como elas podem ser integradas para atender às necessidades dos alunos e dos professores. Dessa forma, compreende-se que há necessidade de mais investigações que explorem e contribuam para a formação de um modelo integrador de inovação pedagógica no ensino superior. A partir daí, os estudos no grupo de pesquisa e continuidade da pesquisa de mestrado buscam esse aprofundamento, que no momento está investigando a inovação curricular na curricularização da extensão nos cursos de graduação sob as lentes das oito assertivas.

17

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raul; BELIAN, Rosalie. Concepções de professores universitários sobre inovação pedagógica. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 387-400, abr. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BOLTON, Reginald. **Why circus works**: how the values and structures of circus make it a significant developmental experience for young people. Perth: University of Murdoch, 2004. Disponível em: <https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/401>. Acesso em: 24 jul. 2024.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/364056217>. Acesso em: 13 ago. 2024.

COVEZ, Corinne. **Pratique artistique**: un rapport à soi, aux autres et au monde: l'éducation par le cirque, l'école du vivre. Lille: Sciences de l'homme et de la société, 2012. Disponível em: <http://www.theses.fr/2012LIL30054>. Acesso em: 24 jul. 2024.

CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 182-186, set./dez. 2008.

DE SOUZA, Leandro Naldei; CHIARATO, Ana Cláudia; BERARDI, Rita Cristina Galagarra; MACUCH, Regiane da Silva. A criação de indicadores de monitoramento para a gestão do conhecimento no ensino superior por meio de games digitais. **Revista Valore**, n. 4, p. 167-195, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev402019323167-195>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FERREIRA, Giselle; OZÓRIO, Gabriela Gonçalves; MOREIRA, Laélia Portela. Metodologias ativas nas concepções de docentes do ensino superior: “um nome novo que não diz nada”? **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, e 023048, set. 2022. Disponível em: 10.20396/riesup.v9i00.8665518. Acesso em: 3 ago. 2024.

FIGIORESE, Cristiane Elizete; TREVISOL, Maria Teresa. Práticas pedagógicas inovadoras: critérios atribuídos por professores(as) formadores(as) que atuam em cursos de pedagogia. **Educação em Revista**, v. 40, n. 75, jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-45698>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534. Acesso em: 13 jul. 2024.

FRANCO, Amanda; FIGUEIREDO, Maria. Investigando as próprias práticas docentes no Ensino Superior: a investigação em prol da docência. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n. 123, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362024003204142>. Acesso em: 15 maio 2024.

FRANCO, Marco Antônio Mello; SILVA, Marcilene Magalhaes da; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão e inovação pedagógica: políticas e práticas de formação no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. esp.2, p. 1320-1333, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11646>. Acesso em: 17 nov. 2024.

FRANCO, Marco Antonio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; TORISU, Edmilson Minoru. Inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica no contexto do ensino superior: o que dizem os gestores. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 1, p. 698-715, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23iesp.1.13020>. Acesso em: 7 nov. 2024.

FRANCO, Marco Antônio Melo; SILVA, Marcilene Magalhães da; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. O ensino superior perante as demandas da educação inclusiva: o que pensam os gestores da Universidade Federal de Ouro Preto. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 8, n. 22, p. 115-130, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/9048>. Acesso em: 17 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 16.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Autoavaliação em cursos de pós-graduação: teoria e prática**. Campinas: Papirus, 2004.

MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar e inovar**. São Paulo: Senac, 2013.

MIORANDO, Bernardo Sfredo; LEITE, Denise. Dimensões do engajamento estudantil para o contexto brasileiro: a emergência política da participação para a inovação pedagógica na Educação Superior. **Educação por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 170-187, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31563>. Acesso em: 17 out. 2024.

MORÉS, Andréia. Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 20, n. 1, p. 176, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i1.8648641>. Acesso em: 11 out. 2024.

19

PIMENTEL, Nara. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior: a utopia da inovação pedagógica e da modernização: educação e seus sentidos no mundo digital. **R. Educ. Público**, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 476-501, maio/ago. 2016.

POCHO, Cláudia Lopes (org.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.

QUINTANILHA, Luiz Fernando. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionada à geração-Z. **Educar em Revista**, set. 2017.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975.

ROCHA, Cláudio César Torquato; CAVALCANTE, Maria Mikaele da Silva; SILVA, Silvina Pimentel. Tornar-se professor(a): gêneses da identificação profissional de supervisores do PIBID do Ceará. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, BA, v. 14, n. 27, p. 60-81, jan./mar. 2018.

SANTOS, Edméa Oliveira; CARVALHO, Felipe Silva Ponte; PIMENTEL, Mariano. Mediação docente online para colaboração: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. **ETD**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 23-42, abr. 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-25922016000100023&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 jul. 2024.

SANTOS, Boaventura.de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SHAMSEER, Larissa; MOHER, David; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alessandro; PETTICREW, Mark; SHEKELLE, Paul; STEWART, Lesley A. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. **BMJ**, v. 349, p. g7647, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.g7647>. Acesso em: 11 out. 2024.

SIZORN, Magali. **Trapézios etnosociologia de um circo em movimento**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.

SINGER, Helena. **Territórios educativos**: experiências em diálogo com o bairro-Escola. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

SINGER, Helena. **A inovação que vale a pena começa nas pessoas**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2015. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/a-inovacao-que-vale-a-pena-comeca-nas>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 418–436, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8640946>. Acesso em: 4 ago. 2024.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e 25055, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88131>. Acesso em: 4 ago. 2024.

VIDAL, Odaléa Feitosa; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 65, p. 1-20, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.065.ds10>. Acesso em: 24 dez 2024.

WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 32, n. 106, p. 27-41, set./dez. 2019.

WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Cenários Emergentes**. 2019. Disponível em: <https://fatcat.wiki/doi:10.24109/2176-6673.emaberto.32i106.4460>. Acesso em: 17 fev. 2024.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

WOLTON, Dominique. **Internet, y después?** Una teoría crítica de los nuevos medios de comunicación. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000

Recebido em: 10 mar. 2025.

Aceito em: 12 maio 2026.